

Mastite é a denominação do processo inflamatório da glândula mamária, enfermidade multifatorial, complexa e de múltipla etiologia, cuja causa principal é a contaminação microbiana. Os agentes contagiosos multiplicam-se na glândula mamária, e podem ser transmitidos entre os animais ou entre os quartos mamários, principalmente durante a ordenha. Dentre os patógenos contagiosos, os *Staphylococcus* spp. são os mais frequentes. O presente trabalho avaliou a ocorrência de *Staphylococcus* spp. em amostras de leite de vacas com mastite clínica, procedentes das Regiões Sul e Sudeste do Brasil. Foram examinadas 580 amostras de leite de vacas com mastite clínica no período compreendido entre os meses de setembro de 2015 e março de 2016. Os cultivos microbianos foram efetuados nos meios de ágar sangue bovino 8% e ágar MacConkey a 37°C por 72h e, de acordo com a característica das colônias observadas, foram realizados os testes de catalase, coloração de Gram, coagulase, fermentação de açúcares (manitol, maltose e trealose), provas de sensibilidade à Polimixina B e Novobiocina. As amostras de leite eram procedentes dos Estados de São Paulo (45,49%), Minas Gerais (38,58%), Paraná (12,57%), Rio Grande do Sul (1,95%) e Rio de Janeiro (1,42%). Entre os microrganismos isolados, 54 (9,31%) eram *Staphylococcus* spp., dos quais 77,77% (42) coagulase negativa (SCN) e 22,22% (12) coagulase positiva. Entre os *Staphylococcus* spp. coagulase positiva, dez estirpes foram identificadas como *S. aureus* e duas como *S. intermedius*. Foi observada elevada prevalência de SCN, diferindo de dados comumente encontrados na literatura para mastites clínicas. O registro desse tipo de ocorrência é importante pois anteriormente os SCN eram considerados como saprófitos ou raramente patogênicos, mas, na atualidade, tem sido constatado que eles podem acarretar prejuízos nos rebanhos tão elevados quanto os que são causados pelo *Staphylococcus aureus*. **Palavras-chave:** leite, rebanho leiteiro, microrganismos patogênicos.

33 ISOLAMENTO DE *PROTOTHECA* SPP. DE CASOS DE MASTITE CLÍNICA

OLIVEIRA, G. C. ^{1*}; JUNQUEIRA, N. B. ¹; SALINA, A. ²; DALANEZI, F. M. ²; GUIMARÃES, F. F. ³; LANGONI, H. ⁴

¹ Mestrandas em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP. E-mail: gabriela.capriogli@gmail.com

² Doutorandos em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP

³ Doutor em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP

⁴ Professor Titular. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP

As infecções da glândula mamária em vacas leiteiras ocasionam grandes perdas econômicas aos produtores e à indústria de leite e derivados. Os prejuízos observados decorrem do descarte de animais com infecções crônicas, da queda na produção de leite e pelas alterações verificadas na composição do leite. Os agentes causadores da mastite podem ser bactérias, fungos, algas e vírus. As algas fazem parte do grupo dos contaminantes ambientais, e entre elas há várias espécies com distribuição universal que causam diversas afecções nos animais e nos humanos. A mastite por *Prototheca* spp. pode ocorrer esporadicamente ou na forma de um surto no rebanho. Os casos observados geralmente são crônicos, nos quais os animais não respondem ao tratamento de rotina, a produção de leite é severamente prejudicada e, na maioria dos casos, há perda do teto afetado. Desta forma, além de acarretar danos aos animais e ao produtor, a mastite por *Prototheca* spp. também é um problema de saúde pública, em razão da particular resistência desse agente ao procedimento de pasteurização. O presente trabalho investigou a presença de *Prototheca* spp. em amostras de leite de vacas com mastite clínica. A investigação foi realizada no período compreendido entre os meses de julho de 2015 a março de 2016. Foram processadas 758 amostras de leite de tetos individuais de vacas com mastite clínica. A avaliação microbiológica das amostras foi realizada no "Núcleo de Pesquisa em Mastites" da FMVZ-UNESP-BOTUCATU. Os cultivos foram realizados em meios ágar sangue bovino 8% e ágar MacConkey, com incubação a 37°C por até 72h. Foram isoladas colônias características de algas e confirmadas pela coloração de Gram por sua morfologia caracterizada como *Prototheca* spp. Em nove (1,19%) amostras, a *Prototheca* spp. foi caracterizada como o agente causador da infecção. Esses isolamentos são sugestivos da existência de contaminação da água, dos equipamentos de ordenha e dos recipientes de armazenamento do leite, associados às deficiências de manejo e higiene. Evidencia-se, assim, a importância do diagnóstico microbiológico para sua identificação, pois além de causar mastites resistentes aos tratamentos, há um risco potencial para humanos com veiculação desses patógenos pelo consumo de leite e derivados.

Palavras-chave: doenças infecciosas, sanidade, leite, glândula mamária.

34 QUALIDADE HIGIÊNICA DE AMOSTRAS ORIUNDAS DE LATÕES DE LEITE DE CONJUNTO DE PEQUENAS PROPRIEDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR EM BOTUCATU, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

OLIVEIRA, G. C. ^{1*}; JUNQUEIRA, N. B. ¹; JOAQUIM, S. F. ¹; SALINA, A. ²; DALANEZI, F. M. ²; GUIMARÃES, F. F. ³; MENOZZI, B. D. ⁴; LANGONI, H. ⁵

¹ Mestrandas em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP. E-mail: gabriela.capriogli@gmail.com

² Doutorandos em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP

³ Doutor em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP

⁴ Assistente Suporte Acadêmico III. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP

⁵ Professor Titular. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP

A qualidade do leite está associada a sua carga microbiana inicial. Quanto maior o número de contaminantes e a temperatura de estocagem, menor é o tempo de conservação do produto. De maneira geral, o leite produzido no Brasil apresenta altas contagens de microrganismos, o que é indicativo da ocorrência de deficiências na higiene de produção. O estudo dos grupos de microrganismos contaminantes presentes no leite permite identificar sua origem e possibilita a adoção de medidas de controle destinadas a melhorar a qualidade do produto. O presente trabalho avaliou a qualidade do leite de um conjunto de pequenas propriedades de agricultura familiar localizadas no município de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. Todas as amostras foram submetidas à contagem bacteriana em placas de ágar sangue bovino 8% com incubação a 37 °C por 24 horas. Quatro (21%) das 19 amostras dos latões avaliados apresentaram contagens de aeróbios mesófilos superior de 3x10⁵ UFC/mL (contagem máxima permitida pela Instrução Normativa n. 62 (MAPA) até 30 de junho de 2016). Os resultados obtidos evidenciaram amostras com elevados níveis de contaminação por microrganismos, que podem estar relacionados aos procedimentos empregados na ordenha. A análise dos questionários aplicados aos produtores e funcionários envolvidos no projeto revelou que a ordenha, a limpeza e a sanitização dos utensílios e equipamentos das propriedades não estavam adequadas. A contaminação da pele dos tetos e do úbere, da cama ou local de permanência dos animais também podem ser responsáveis pela elevada carga microbiana. Os principais microrganismos isolados foram estreptococos, estafilococos e bactérias gram-negativas, caracterizadas como coliformes. Diante dos resultados observados, acredita-se ser necessária a implantação de programas de extensão rural nas propriedades em questão, incluindo ações de educação sanitária voltadas à produção higiênica do leite, o que otimizará a qualidade da matéria-prima produzida e reduziria os riscos de transmissão de doenças para os consumidores. **Palavras-chave:** contaminação, bovinos de leite, microrganismos patogênicos. **Agradecimentos:** FAPESP (Processo 2015/11571-4).

35 QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE LEITES PASTEURIZADOS NO COMÉRCIO LOCAL DE MONTES CLAROS, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

ARAÚJO, C. F. ¹; LIMA, T. S. ^{1*}; VIEIRA, P. ¹; CUNHA, A. L. F. S. ^{2*}; CABRINI, C. C. ²; PINTO, M. S. ³

¹ Estudantes de Graduação em Engenharia de Alimentos, ICA-UFMG. E-mail: tatimnovas@hotmail.com

² Estudantes de Mestrado em Produção Animal, ICA-UFMG

³ Professor Adjunto, ICA-UFMG

O leite é um alimento de alto valor nutritivo, amplamente consumido pela população de vários países. Entretanto, também é um excelente meio de cultura para o desenvolvimento de vários microrganismos potencialmente patogênicos que podem ser transmitidos aos seus consumidores. O conhecimento de tais fatos torna imprescindível o cumprimento rigoroso dos cuidados higiênicos sanitários em todas as etapas da sua produção, desde a ordenha até o produto final. A pasteurização é o principal método utilizado para eliminação de patógenos presentes no leite, e quando ela é associada a um manejo e transporte seguros, há